

A GRAVURA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS

**Autores: Patrícia de Carvalho Oliveira Braga¹, Jéssica Monteiro Pinto¹,
Alessandra Michelin Costa²**

¹Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, cobragapatricia@gmail.com, jessica@univap.br

²Escola Estadual Áurea Cantinho, R. Irã, 135 - Jardim Oswaldo Cruz - 12216-600 - São José dos Campos-SP, Brasil, alessandra.costa@edusjc.sp.gov.br

Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em Artes Visuais da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), com foco na elaboração e aplicação de duas aulas sobre a técnica da gravura em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Áurea Cantinho Rodrigues, em São José dos Campos (SP). A proposta foi fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em referenciais da arte-educação, buscando articular teoria e prática a partir da técnica da xilogravura e sua relação com a literatura de cordel. Foram utilizados materiais acessíveis, como embalagens de isopor, possibilitando a experimentação artística, a reflexão sobre identidade e a compreensão do erro como parte do processo de aprendizagem. Os resultados indicaram engajamento dos alunos, valorização da cultura popular brasileira e fortalecimento do processo formativo da licencianda, evidenciando as contribuições do PIBID para a formação docente em Artes Visuais.

Palavras-chave: Gravura. Arte. Educação. Escola pública. PIBID.

Área do Conhecimento: Humanas (INID)

Introdução

O ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental ocupa papel central na formação integral dos estudantes, pois possibilita experiências sensíveis, criativas e críticas que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, cultural e social (BRASIL, 2018). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a necessidade de proporcionar contato com múltiplas linguagens artísticas, incentivando a construção de repertório cultural e o exercício da autoria, da expressão e da fruição estética (BRASIL, 2018). Nesse sentido, a gravura é apresentada como uma linguagem que articula história, cultura e experimentação, permitindo ao estudante compreender tanto aspectos técnicos quanto significados socioculturais.

A literatura acadêmica em arte-educação destaca que o trabalho com gravura pode favorecer processos criativos pela experimentação com matrizes, impressão e multiplicidade de imagens. Estudos como os de Ostrower (2014) ressaltam que a criação artística envolve dimensões da percepção e da intuição, em diálogo com o contexto cultural. Além disso, Hernández (2000) defende uma pedagogia da arte que privilegia a construção de sentidos e a valorização da diversidade cultural, aspecto que se evidencia ao trabalhar com a xilogravura e sua relação com a literatura de cordel, expressão marcante da cultura popular nordestina.

No campo da formação docente, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui um espaço fundamental para a articulação entre teoria e prática. Segundo Gatti, André e Almeida (2019), o programa oferece ao licenciando a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, desenvolver práticas pedagógicas e refletir criticamente sobre os desafios da educação pública.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo relatar a experiência pedagógica realizada pela licencianda de Artes Visuais da UNIVAP, vinculada ao PIBID, com alunos do 7º ano da Escola Estadual Áurea Cantinho Rodrigues, em São José dos Campos (SP), a partir do desenvolvimento de aulas teóricas e práticas sobre gravura.

Metodologia

Esta é uma pesquisa aplicada, de natureza qualitativa, e abordagem de relato de prática com base na pesquisa-ação desenvolvida na EE Áurea Cantinho Rodrigues.

As aulas foram desenvolvidas no segundo semestre letivo de 2025, no contexto da Residência Pedagógica/PIBID, junto a uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental da EE Áurea Cantinho Rodrigues. Foram utilizadas como fundamento para a elaboração das aulas, as experiências prévias na disciplina de “Laboratório de Impressão” (Figura 1), cursada no 2º semestre do curso de Artes Visuais da Univap, a experiência de participação em uma oficina de gravura ministrada por Pablo Borges no Sesi de São José dos Campos, em 2024 (Figura 2), e um levantamento bibliográfico sobre xilogravuristas populares brasileiros, a saber: J Borges, o maior xilogravurista do Brasil (CULTURA.PE, 2024); Pablo Borges, filho de J Borges (SESI, 2024); e Derlon Almeida que se inspira na xilogravura em seus grafites (DERLON, 2019).

Figura 1 - Produção de gravura em Tetra Pak durante as aulas de Laboratório de Impressão.



Fonte: as autoras.

Figura 2 - Oficina realizada no Sesi em 2024.



Fonte: as autoras.

A proposta envolveu duas aulas que ocorreriam em dias diferentes: (1) introdução teórica sobre gravura, com foco na xilogravura popular e sua relação com a literatura de cordel; (2) prática de experimentação com matrizes confeccionadas a partir de embalagens recicladas de isopor.

Na primeira aula, devido ao imprevisto da prova de uma olimpíada ser no mesmo dia, apenas poucos alunos participaram. Desse modo, apenas uma proposta prática foi desenvolvida nesse primeiro momento. E a proposta teórica e a prática ocorreram na aula seguinte, em vez de serem divididas conforme planejamento prévio, para que todos os alunos tivessem a oportunidade de ter acesso ao conteúdo teórico.

Na segunda aula, com a sala completa, foi utilizada uma apresentação de slides com exemplos de xilogravuras de artistas populares brasileiros e explicado o que é a matriz, como se dá o processo de entalhe, e o processo de impressão. Buscou-se contextualizar a xilogravura como expressão cultural vinculada à tradição nordestina e ao cordel. Então os alunos realizaram suas próprias gravuras. Foram fornecidas placas de isopor como suporte para a matriz, além de palitos e canetas para marcar o desenho. As impressões foram feitas manualmente em papel sulfite utilizando tintas e rolinhos de impressão.

O processo foi registrado por meio de anotações de campo, registros fotográficos e relatos orais dos alunos.

Resultados

A experiência desenvolvida evidenciou um conjunto de resultados relevantes tanto para a aprendizagem dos estudantes quanto para a formação docente da licencianda.

Na primeira aula, pela pouca quantidade de alunos, optou-se por apresentar apenas a experiência prática da gravura. Foi apresentado o processo da gravura aos estudantes, que por sua vez, tiveram liberdade temática para suas produções. Sem conhecimento teórico da arte nem referências, foram

testando e descobrindo, por conta própria, várias possibilidades e maneiras diferentes de realizar uma gravura. Nisso, desenhos diferentes feitos a partir de seus próprios interesses foram surgindo como imagens relacionadas a futebol, personagens e símbolos. Alguns exemplos são apresentados nas Figuras 3, 4 e 5. Essa diversidade de temas revelou a potência da gravura como linguagem aberta às experiências pessoais. A prática também ajudou na ampliação da noção de textura na composição artística. Por ser uma prática que os alunos nunca tiveram contato, mostraram bastante curiosidade e entusiasmo em participar do processo.

Figura 3 - mural dos resultados da primeira aula



Fonte: as autoras.

Figura 4 - produção da primeira aula



Fonte: as autoras.

Figura 5 - gravuras feitas na segunda aula



Fonte: as autoras.

Na segunda aula, na parte teórica, notou-se um estranhamento inicial por parte dos alunos, que, em sua maioria, nunca haviam tido contato com a gravura ou com a literatura de cordel. Alguns comentaram que já haviam visto “desenhos em pretos e brancos” em livros ou filmes, mas não sabiam que se tratavam de xilogravuras. A apresentação de imagens de artistas populares, como J. Borges, despertou curiosidade e gerou comentários espontâneos dos estudantes, que identificaram semelhanças entre os temas retratados nas xilogravuras (trabalhadores, festas, animais, elementos religiosos) e aspectos da sua própria realidade cotidiana. Esse momento reforçou a importância de aproximar os conteúdos artísticos das vivências dos alunos, como preconiza a BNCC (BRASIL, 2018), que destaca a valorização da diversidade cultural como parte da formação integral. Após essa etapa, os alunos puderam entender melhor sobre essa arte na prática. Os alunos que já haviam aplicado o processo de gravura na aula passada, ajudaram aqueles que ainda não tinham essa experiência.

Discussão

Durante o processo, surgiram dificuldades técnicas, como a pressão inadequada ao marcar a matriz ou a quantidade excessiva de tinta aplicada. Muitos estudantes, ao perceberem “erros” (manchas ou falhas da tinta na impressão) no resultado da impressão, expressaram frustração inicial. Entretanto, ao serem incentivados a enxergar tais marcas como parte do processo criativo, compreenderam que cada impressão era única e irrepetível. Esse aprendizado dialoga com Ostrower (2014), que defende o erro como elemento constitutivo da criação artística, pois amplia as possibilidades de experimentação e estimula a adaptação.

Outro aspecto observado foi o trabalho colaborativo. Diversos alunos ajudaram colegas que apresentavam dificuldades, emprestando materiais, sugerindo formas de corrigir a matriz ou de melhorar a impressão. Esse movimento fortaleceu a dimensão coletiva da aprendizagem e aproximou a prática da perspectiva defendida por Hernández (2000), que entende o ensino da arte como construção de significados compartilhados, em diálogo com a cultura e com a coletividade.

No plano pedagógico, a atividade também revelou desafios importantes. O tempo reduzido de aula exigiu adaptação: alguns alunos não conseguiram finalizar a impressão na primeira tentativa e precisaram refazer a matriz rapidamente. Essa limitação temporal trouxe reflexões sobre a importância do planejamento flexível, aspecto essencial para a prática docente. Além disso, foi perceptível que parte da turma apresentava receio em se expressar artisticamente, reflexo de uma concepção ainda restrita de arte como “dom” ou habilidade inata. Nesse sentido, a atividade de gravura contribuiu para desconstruir essa visão, uma vez que todos puderam produzir imagens significativas com materiais simples.

Ainda no plano pedagógico, o imprevisto da primeira aula estar com poucos alunos e diretamente com um conteúdo prático e a segunda aula estar com a turma completa e passar por teoria e prática, possibilitou perceber diferenças entre os temas produzidos pelos discentes. Sem referências prévias, na primeira aula, tiveram dificuldades em criar imagens originais, já na segunda aula, com as referências e diálogos sobre o cotidiano, houve mais presença de temas sobre elementos da natureza e gravuras que abrangiam gosto e interesses individuais.

No que se refere à formação da licencianda, a experiência foi particularmente enriquecedora. O contato direto com os alunos possibilitou exercitar a mediação pedagógica, desenvolver a escuta ativa e lidar com imprevistos em sala de aula, como a necessidade de reorganizar a dinâmica em função do tempo e do comportamento dos estudantes. Essa vivência prática reafirma a importância do PIBID, que, segundo Gatti, André e Almeida (2019), constitui espaço privilegiado para a articulação entre teoria aprendida na universidade e os desafios concretos da realidade escolar.

Por fim, cabe destacar que a experiência reforçou a relevância da arte-educação como campo que integra dimensões culturais, cognitivas e afetivas. O estudo da xilogravura, em diálogo com a literatura de cordel, proporcionou não apenas aprendizado técnico, mas também uma reflexão crítica sobre a cultura brasileira e a valorização das identidades regionais. Isso vai ao encontro dos princípios da BNCC (BRASIL, 2018), que propõe a inserção das diferentes manifestações artísticas e culturais no currículo escolar como forma de promover a cidadania, a diversidade e a sensibilidade estética.

Em síntese, os resultados demonstraram que a gravura é uma ferramenta potente para o ensino de Artes Visuais, pois estimula a criatividade, favorece a inclusão, promove o trabalho coletivo e contribui para a construção da identidade cultural dos alunos, ao mesmo tempo em que fortalece o processo formativo da futura professora.

Conclusão

A experiência demonstrou que o ensino da gravura pode ser um recurso potente para o Ensino Fundamental, articulando aspectos técnicos, históricos e culturais, além de estimular a criatividade e a experimentação. A utilização de materiais recicláveis e da temática do cordel favoreceu a inclusão e a sustentabilidade, aproximando a arte do cotidiano dos alunos.

O relato também evidencia o papel transformador do PIBID na formação docente, pois permitiu à licencianda vivenciar os desafios e potencialidades da prática pedagógica em uma escola pública, fortalecendo sua identidade profissional.

Assim, conclui-se que a gravura, especialmente quando trabalhada em diálogo com a cultura popular, constitui uma ferramenta pedagógica significativa para a arte-educação, ao mesmo tempo em que reafirma o compromisso da escola com a valorização cultural e a formação integral dos estudantes.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc>. Acesso em: 20 ago. 2025.

DERLON. Sobre — Derlon. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.derlon.com.br/about-1>. Acesso em: 26 ago. 2025.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368527>. Acesso em: 20 ago. 2025.

HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SECRETARIA DE CULTURA DE PERNAMBUCO. J. Borges. Cultura.Pe. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.cultura.pe.gov.br/pagina/patrimonio-cultural/imaterial/patrimonios-vivos/j-borges/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Pablo Borges, filho de J. Borges, realiza oficina em São José. Sesi São José dos Campos. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://saojosedoscamos.sesisp.org.br/noticia/pablo-borges-filho-de-j-borges-realiza-oficina-em-sao-jose>. Acesso em: 26 ago. 2025.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.